

# REGENERADOR LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão:  
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração:  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel:  
FERNANDO MONTEIRO

## Coisas Tristes

Em pleno periodo testamentario, **21 de outubro**, appareceu no *Diario do Governo* um decreto, nomeando os srs. Filippe de Sousa Belford e Carlos Malheiro Dias *commissarios effectivos de propaganda agricola-commercial* nos Estados Unidos do Brazil, para os mercados do sul e norte, respectivamente.

Eis o decreto:  
**«Direcção Geral da Agricultura**  
Repartição dos Serviços Agronomicos

Attendendo a situação em se encontra o commercio de vinhos portuguezes nos mercados dos Estados Unidos do Brazil, situação que exige não só promptas providencias, como também uma propaganda activa e constante, a fim de obstar ao progressivo decrescimento da nossa exportação para aquelle paiz;

Attendendo a necessidade de contrabalançar a influencia que productos similares de outras nações estão adquirindo nos mercados brazileiros com manifesto detrimento da viticultura nacional;

Attendendo a indispensabilidade de reconquistar o antigo e justo credito dos nossos productos, não só pela sua apresentação, mas também pela devida valorisação das suas excellentes qualidades, constante e proposadamente postas em duvida pela propaganda feita por outras nações exportadoras;

Attendo ainda a conveniencia de tornar bem conhecidos aquelles mercados outros productos da nossa agricultura, e tendo ainda em attenção a grande quantidade e importancia dos referidos mercados; Hei por bem nomear *commissarios effectivos de propaganda agricola-commercial* nos Estados Unidos do Brazil, para os mercados do sul, a Filippe de Sousa Belford, actual agente de propaganda commercial na Africa Oriental e India Inglesa; e para os mercados do norte, a Carlos Malheiro Dias, com os vencimentos eguaes ás remunerações, ou ajudas de custo, que tem percebido os agentes commerciaes, isto é, de 10.000 reis (ouro) diários, cada um, sendo-lhes igualmente abonadas as despesas de viagem e as de expediente, e percebendo tão somente o vencimento de 2.500 reis diários, cada um quando em serviço ou com licença na metropole, devendo considerar-se esta ultima importancia como vencimento effectivo e aquella como ajuda de custo.

O Ministro e secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Comercio e Industria assim o tenha entendido e o faça executar. Paço, em 25 de junho de 1904. — REI — Conde de Paçõ Vieira»

Este decreto é muito interessante e documentario. É um bello gesto de fidalga generosidade, que ficaria muito bem ao sr. conde de Paçõ Vieira, se acaso a cüsteeasse do seu bolsinho. Mas se a generosidade é do sr. conde, o desembolso é do paiz.

O decreto reclama um desembaraçado traço de pena por parte do actual ministro das obras publicas. A litteratura do vinho do Porto perderá por certo muitas rendilhadas novelas de amor, mas o Estado e o paiz não de ganhar.

Os dois commissarios nomeados agradecerão ao sr. Paçõ Vieira as boas intenções. E o paiz deverá ao sr. conselheiro Eduardo José Coelho um acto de coragem, que só existe realmente quando se atingem os validos da sorte. Que se assimelha muito a cobardia a facil coragem de só fazer justiça brava contra os pequentos. Nunca a justiça deve ser, como Rabelais a fazia definir por Grippeminaud: uma teia de aranha, em que os mosquitos se embaraçam e prendem, e que os moscardos facilmente rompem e atravessam.

A liberalidade do sr. conde é cousa muito para considerar e corrigir. Mas ha outras coisas ainda a attender no famoso decreto do gentil titular, que deixou as obras publicas na mais inconsolavel vivuez da mais hieratica amabilidade.

O decreto appareceu no *Diario do Governo* de 21 de outubro. E, porém, datado de 25 de junho. E, como tem toda a natureza de disposição testamentaria, e como não é natural que o sr. Paçõ Vieira tivesse demorado por tantos mezes a publicação do seu brinde, é facil de ver que *ante-datou* o diploma, que commetteu, com as suas aristocraticas mãos de neve, uma característica *falsificação*.

O sr. Malheiro Dias, um dos contemplados, é depu-

**Dôr**  
Ao Angelo Andrade

*Ao ler os versos teus, ó louco sonhador,  
Senti nascer em mim a imagem d'um Amor  
Que eu tive, que eu sonhei com ancia indefinida,  
E que concentra em si a Dor da minha Vida!*

*Tambem eu, como tu, assim amei um dia,  
Tambem senti meu peito louco de alegria  
Num estuar fremente e bem apaixonado,  
A architectar na mente o ideal amado.*

*E, talvez como tu, senti que esse ideal  
Que eu suppuera grande, immenso e divino,  
Embalando o meu pobre e triste coração,  
Não era mais que sonho, mais do que illusão...*

*Por isso, eu sei o teu soffrer e te lamento,  
Meu pobre irmão na Dor! no mesmo Sofrimento!  
Estamos condemnados ambos a carpir  
Saudades do Passado! anseios do Porvir...*

Da «Semana Thyrsense» H. N.

tado. E o art. 11.º da lei eleitoral determina que «ningum deputado, depois de proclamado na assembleia do apuramento, pôde ser nomeado pelo governo, durante o tempo da legislatura, para cargo, posto, tribuido ou comissão subsidiada, a que não tenha direito por lei, regulamento, escala, antiguidade ou concurso».

Para que a nomeação do sr. Malheiro Dias fosse valida, era preciso que tivesse sido anterior ao apuramento. D'ahi a antedata, d'ahi a falsificação, feita simplesmente, com ingenuidade, como coisa quotidiana e natural.

Manifestamente o sr. conde de Paçõ Vieira é a innocencia em pessoa.

Sua ex.ª não provou do fructo prohibido, e é portanto alheio a toda a distincção e sciencia do bem e do mal. Seriamos injustos para com o amorabilissimo titular, se o não considerassemos um anachronismo feliz n'este triste meio, uma alma elaborada antes do peccado original e retardada na sua encarnação por circunstancias desconhecidas.

Mas... se mediramos o

sr. Paçõ Vieira pela craveira commum, considerariamos como um banal auctor de uma falsificação vulgar.

S. ex.ª é, porém, a propria innocencia. E só, obedecendo á mais loira e amovavel ingenuidade, commetteram uma falsificação evidente as mais nobres mãos em ogiva, que nos conselhos da corôa até hoje foram vistas.

A falsificação tornou-se normal, quotidiana. Ha um facto recente, que é um signal dos tempos. Os jornaes officiosos annunciaram que na revisão do testamento o governo passaria em revista os despachos desde 1 de setembro.

Que tem a data de 1 de setembro com a agonia do gabinete hintzaceo, agonia que começou tanto tempo depois? A data de 1 de setembro tem só uma explicação possivel: — os actuaes ministros convenceram-se de que muitos despachos testamentarios eram antedatados, e fixaram um limite de tempo, além do qual provavelmente e em regra a falsificação não iria.

Deu-se como assente a falsificação. E, comtudo, os

falsarios respiram o ar livre da impunidade, e continuam a ser gente respeitavel e considerada.

É forçoso concordar que o dualismo da moral — politica e privada — chegou aonde podia chegar. Ha motivo para estarmos satisfeitos com o glorioso record politico, que sustentamos.

Não ha duvida. Com a virtude de alguns dos nossos politicos acontece o que os livros de medicina legal registam sobre a virgindade de certas mulheres, a qual resiste ás vezes durante muitos annos á propria prostituição.

A falsificação feita forma do governo, o abuso grosseiro da assignatura do chefe do Estado por certos ministros, são factos de ordem a desanimar a quem está na politica, obdecendo a sollicitações honestas.

Mas todas as coisas tristes tem o seu lado comico, mesmo o decreto dos commissarios vinicolas.

É de todos conhecida a anedocta dos tres sapateiros de uma rua de Paris. Um lança uma taboleta, dizendo-se modestamente o *melhor sapateiro do mundo*. O segundo inutilisa o reclamo do concorrente, chamando-se o *melhor sapateiro de Paris*. O terceiro, chamou-se apenas o *melhor sapateiro da rua* e foi por certo o que teve mais espirito.

Um dos contemplados pelo celebre decreto dos commissarios, publicou ha poucos dias um artigo dedicado a tres oradores, e, substituindo-se-lhes, fez, por elles, o que haviam feito os tres sapateiros parisienses.

Chamou pouco mais ou menos: ao sr. Hintze o *maior orador do mundo*; ao sr. Arroyo, o *melhor orador do paiz*; ao sr. Alpoim, o *melhor orador do parlamento*.

Tem logica este *erescendo*, que vai do chefe do governo, que nomeou os commissarios vinicolas, até a um dos ministros do gabinete, que pôde ou não manter as nomeações.

AGRADECENDO

Meu caro Carlos:

Acabo de ler o artigo em que me aponta como o primeiro orador parlamentar do mundo... Obrigado... Essa classificação dada por um homem de tanto talento, como v. é, não pode deixar de fazer calar o Arroyo que se gaba de ser o maior orador de Portugal, e o Alpoim que espalha por toda a parte ser elle o melhor orador do nosso parlamento.

O seu artigo foi-me tanto mais agradável quanto, estando eu na opposição, não o podem tomar como memorial de qualquer pretendente. Pode crer, porém, que voltando ao governo, me lembrarei de si.

Seu amigo certo,

E. R. Hintze Ribeiro.

Maior orador parlamentar do mundo.

Meu caro Malheiro:

Li o seu artigo... Obrigado por me classificar como melhor orador parlamentar português, o que não deixará de entupir a Hintze que anda para ali a dizer que é o maior parlamentar do mundo, e o Alpoim que, nas cartas para o «Janeiro» se aponta como o melhor orador do nosso parlamento.

O seu artigo tem para mim um grande valor. E não poder representar bajulações. Não estou no governo, não estou filiado em nenhum partido... não é pois o seu artigo um memorial de pretendente. Creia porém que se alguma vez for ao poder me lembrarei de si.

Seu amigo

João D. Arroyo

Maior orador parlamentar de Portugal.

Meu caro Dias:

Soberbo o seu artigo... Obrigado por me classificar como o melhor orador do nosso parlamento... Com o seu artigo tapa v. a boca ao Hintze, que anda a gritar a toda a gente que é o maior parlamentar do mundo, e ao Arroyo, que se gaba de não haver em Portugal parlamentar que lhe seja superior.

O seu artigo foi-me muito agradável, porque, partindo de quem milita n'um campo politico contrario aquelle em que estou, prova que não é interesse o elogio que faz. Creia, porém, que apesar de meu adversario politico, terei muito prazer em provar-lhe que me lembro de si.

Seu amigo

José M. de Alpoim

Maior orador do Parlamento Portuguez.

O sr. Carlos Malheiro Dias, lendo estas cartas:

—Decididamente é mentira o que para ali se diz da minha intelligencia... Eu sou até um homem de muito talento... Arranjar tres amarras com um

só artigo... nem o Sergio é capaz de conseguir... E nota-se que o Sergio é tambem um rapaz de talento...

(Do jornal da Noite)

NOTAS A ESMO

Chora se o Hintze na Sarda, porque, na Madeira, os progressistas se alliam com os «reaccionarios», dizendo que estes esmagarão aquelles sob o peso das batinas.

Mas não se lembra o desgraçado de que os hintzelhos, em Villa Verde e terras de Bouro, se ligaram com os mesmos senhores «reaccionarios».

Tem graça isto! E o que mais graça tem é ver que o mesmo individuo Hintze da precipua barafusta contra os progressistas, por estes, em alguns concelhos, se unirem, contra elle, aos franquistas.

E não se lembra, tambem, o parvo, de que no Algarve, por exemplo, e em Oliveira do Hospital, para não citar outras terras, progressistas e hintzelhos, familiarmente irmanados, usaram dos meios mais depravados e baixos para defraudar os franceceos.

Pobres soberbos! Aceita a smola dos contratrios, e morde, por fim, a mão que, generosamente, se lhe estendera.

Está quasi definitivamente provado que as responsabilidades immediatas do desastre no Cunene pertencem ao commandante da expedição, capitão Aguiar.

Pessimamente organisadas, as nossas forças contribuíram para que o desastre fosse ainda mais lamentavel.

Muitos dos militares que, briosamente, numa lucta ingloria mas honrosa, tinham affrontado o gentio, ao regressarem, lassos, extenuados e feridos, vieram succumbir ás balas dos nossos, quando procuravam salvar, pelo menos, a vida.

Que fina tactica militar, e como aquelle serviço foi bem organizado!

Reconhecem agora que o capitão Aguiar é um imbecil.

Mas só agora é que elle provou a sua ineptia? Não se sabia isto antes? Nomeam-se para commandantes de expedições homens sabedores, prudentes e de larga experiencia, ou especuladores ignobeis, ao serviço de um compadrio vil e rasteiro?

Ah, villanagem!...

Será só esse official o que merece ser castigado, ou haverá mais algum cumplice?

E pôde esse castigo, embora rigoroso, expliar as vidas preciosas de tantos bravos?

Aquelle sr. colonial Gorjão não saberia o que são as coizas em Africa?

Canalha ignobil!

Em Vianna foram julgadas e condemnadas algumas leiteiras pelo crime de misturar urina no leite.

Foi um bello exemplo dado aos falsificadores de generos alimenticios.

Quantas mixordias se não farão, tambem, por aqui?

Mas ninguem pensa nisso. Quem se importa, entre nós, com a saude publica?

Ainda bem que, se inorier-

mos, ha um cemiterio para todos... os que lá couberem.

Linda, a manhosa

Estava a Linda manhosa Sobre um throno de illusão; Mas veio um vento malvado E atirou com ella ao chão

Tanta cevada engulira, Que tomou indigestão. E chora, por não poder Papar, agora, a ração.

Ignoram-se os resultados. Dessa grossa alluvia; E alguém lembrou-se de por-lhe As cuecas á exposiçào.

Mas diz a Linda manhosa Que não é occasião, Pois que, por cima das ancas Traz ainda o albardão.

Ninguem lhe cubica as ancas, Tem carradas de razão; Nem despertam appetite Nem lembram já o Tosio.

Mas como a Linda manhosa Chora, por não ter razão; Aqui vamos dizendo: Lá vai a occasião...

E em vez das ancas á mostra —O que será porcaihão— Irá uma corrida em pello Por baixo do albardão.

Alguns dos actuaes ministros tem dado já varios côrtes ao celebre testamento hintzelho, o que representa uma economia de algumas dezenas de contos.

Não lhes doam por isso as mãos, e oxalá continuem na mesma faina, porque ha ainda muito a fazer.

Proseguindo assim, terão os applausos dos homens honestos e sinceros, applausos que, mais tarde, se converterão em côro de imprecacões, se acaso elles se desviarem da linha recta dessa conducta moral que se impuseram.

Hyssope.

Solemidades

A direcção do Circulo Catholico d'operarios commemora hoje o quinquagesimo anniversario da defenição dogmatica da Immacula da Conceição.

Haverá, por esse motivo, uma sessão solemne, a que, segundo dizem, presidirá o sr. Arcebispo Primaz, e em que se farão ouvir afamados oradores.

Consta que haverá musica pela banda dos Voluntarios e que a direcção do mesmo Circulo tenciona pedir aos moradores da rua D. Antonio Barroso para illuminarem, hoje á noite, as fachadas de seus predios.

Festeja-se hoje, tambem, na igreja da Misericordia, a imagem de Santa Grêtrudes, havendo instrumental, sermão, exposição e Te-Deum.

Toca a banda dos Voluntarios.

Retratos

O ultimo numero da «Lagrima saiu illustrado com retrato do nosso amigo Augusto Soucasaux, que, ha dias, se retirou para Bello Horizonte, Brazil.

O 2.º numero da «Aurora» inseria, tambem, o retrato do nosso querido amigo e prestigioso chefe politico conselheiro José Novaes, fazendo-o acompanhar de um artigo elogiativo.

Missas

Foram bastante concorridas as missas que o sr. Francisco Carmona, mandou rezar, na igreja da Misericordia, em suffragio da alma do fallecido commendador Joaquim de Faria Machado, por ordem dos seus sobrinhos, do Brazil.

Pão dos pobres

Inaugurou-se no passado domingo, com assistencia do sr. Arcebispo Primaz, na igreja dos Terceiros a piedosa e benemerente instituição do Pão dos Pobres de Santo Antonio, sendo precedida de missa dita por S. Ex.ª Rev.ª e sermão pelo rev. Agostinho Motta, de Montariol.

Alem de um crescido numero de populares assistiu ao religioso acto a força disponivel do 3.º batalhão aqui aquartelado fazendo-se acompanhar da banda regimental.

O rev. Agostinho Motta, apesar de muito novo, e de não possuir algumas das qualidades que fazem o verdadeiro orador, especialmente a voz, produziu, conttudo, um soberbo discurso, não entretido num floreado banal e vistoso, mas baseado numa doutrina solida e productiva.

Lampejava nas suas palavras o traço luminoso da ideia que comove, arrasta e convence, e não a opacidade elastica do estylo que apenas deleita e falta aos ouvidos, passando rapido sem deixar vestigios.

Não quer dizer que a sua argumentação cerrada e bem urdida não fosse envolvida num estylo tambem claro e modelar. Havia a harmonia da phrase com a do pensamento.

Demonstrou as grandes vantagens da instituição que se ia crear, provando cabalmente a influencia do pão no mundo material, no mundo esperitual e no mundo sobrenatural.

No fim do sermão foram distribuidas 100 bróas de pão aos pobres, sendo 30 fornecidas pela direcção da ordem 3.ª e as restantes pelo rev. mgr. Domingos José de Sousa.

Oxalá os barcellenses saibam aproveitar-se das enormes vantagens que a esta villa vem trazer tão humanitaria instituição, contribuindo para que não sejam baldados os generosos e louvaveis esforços dos membros do Definitorio da Ordem Terceira desta villa.

As bróas foram distribuidas e abençoadas por sua Exc.ª Rev.ª, que deixou reis 20.000 para o Pão dos pobres.

Visita pastoral

Sua Ex.ª Rev.ª, o sr. Arcebispo Primaz, tem continuado a sua visita ás diferentes freguezias deste arcepresbiterado, pela ordem seguinte:

Dia 13: Como já aqui disse-mos, celebrou missa na igreja da Ordem Terceira, assistindo á inauguração do Pão dos Pobres. Foi, em seguida, visitar o hospital da Misericordia, onde foi recebido pela mesa e outros cavalheiros, ministrando, de tarde, na igreja Matriz, o sagrado sacramento do Crisma, durante 4 horas e meia, a 2:30 pessoas. Serviu de padrinho para os homens, mgr. Domingos José de Sousa, e de madrinhas, para as mulheres, as ex.ªs sr.ªs D. Cariota Salazar e D. Maria Bessa.

Dia 14: Visitou as igrejas de S. Martinho de Gallegos e de

Manhente, sendo recebido com demonstrações festivas.

Dia 15: Visitou as igrejas de S. Verissimo e de Santa Maria de Gallegos, onde ministrou o Crisma a 500 pessoas, sendo alli recebido com delirante entusiasmo.

Dia 16: Visitou as igrejas de Carapeços e da Silva. Nesta freguesia foi recebido em casa do illustre fidalgo da Sylva, onde lhe foi servido um tanto jantar, a que assistiram os seguintes cavalheiros e damas: D. Francisco da Sylva Alcoforado, ex.ª sr.ª D. Maria Antonia e D. Maria Francisca, Sebastião Leme, dr. Sá Carneiro, e suas ex.ªs filha e sogra, drs. Eduardo Martins e Pinto Ribeiro, respectivamente meritissimos juiz e delegado desta comarca, abbades de Gallegos (Santa Maria e S. Martinho), de Santa Maria do Abade, de Lijó e da Silva.

A casa achava-se artisticamente illuminada, sendo, no fim, queimado um vistoso fogo de artifício, pelos afamados pyrotechnicos de Vianna do Castello—Castro e Silva.

Regressou a villa pelas 10 1/2 horas da noite.

Dia 17: Visitou, de passagem, a igreja do Terço, onde admittiu os preciosos azulejos e talha antiga. Dirigiu-se, em seguida, ás freguezias de Boriz e S. Pedro d'Alvito.

Dia 18: Visitou as igrejas de Panque e da Alheira. Nesta freguesia foi recebido no illustre solar dos senhores do Pinheiro, onde lhe foi servida, em mesa luxuosamente ornamentada, um precioso champagne. No vasto recinto fronteiro ao solar, que estava todo embandeirado e illuminado, encontrava-se uma grande multidão de povo, que aclamou delirantemente sua Ex.ª Rev.ª

Regressou á villa ás 8 horas da noite.

Dia 19: Visitou as igrejas de Mariz e de Perelhal.

Hoje: A igreja de S. Salvador do Campo, onde ministrará o Crisma.

No regresso tenciona assistir á sessão solemne do Circulo Catholico d'Operarios.

Em todas as freguezias tem sido sua Ex.ª Rev.ª recebido com as mais condignas demonstrações de sympathia.

Enlace

O nosso illustrado amigo e distincto clinico, dr. Antonio Martins de Sousa Lima, acaba de conceder a mão de sua prezada e gentil filha, ex.ª sr.ª D. Celia Macedo Martins Lima, ao sr. Affonso Barbeitos Pinto, brioso e digno alferes do 3.º batalhão de infantaria 3, aqui aquartelado.

Attendendo ás bellas qualidades que exornam os dois sympathicos noivos, de esperar é um dos mais prosperos e felizes enlaces. São estes, tambem, os nossos desejos.

Escola Movel Agricola

Realisaram-se nesta Escola, nas ultimas quarta e quinta-feira, duas conferencias sobre vinicultura pelo sr. Batalha Reis, cuja summula, por absoluta falta de espaço, hoje, não podemos publicar, o que faremos no proximo numero.

O Egresso

Trabalhos de força maior obrigaram o auctor deste folhetim a suspender a sua publicação durante algum tempo, falta que será remediada no proximo numero.

Donativo

Em suffragio da alma da sr.ª D. Emilia C. Ribeiro da Cruz, ultimamente fallecida em Barcellinhos, offereceu a sua familia ao Asylo dos Magalhos Corações de Jesus e Maria, a quantia de 10.000 reis.

Fallecimentos

Victima da tuberculose, falleceu nesta villa o sr. Domingos da Silva Machado, serralleiro. Falleceu, tambem nesta villa, muito nova ainda, no passado domingo, a sr.ª Elvira da Silva, esposa do artifice Jose Jejum. Igualmente, em Valladares, concelho de Monsanto, falleceu, victimado por uma febre typhoide, o sr. Fortunato Pereira Leite d'Amorim, irmão do sr. D. Prior desta villa. A todas as familias enlutadas os nossos pesames.

Dr. Luiz de Novaes

Continua a imprensa juridica a occupar-se dos diferentes trabalhos d'este nosso presadissimo amigo e talentoso advogado e notario desta comarca, tecendo-lhe os mais raggados elogios e apontando-os como modelo nos variados assumptos que tratam. Não nos suprehendem as justas apreciações que frequentes vezes apparecem em diferentes revistas do paiz, porque de ha muito conhecemos os altos merecimentos e o valor intellectual do distincto juriscônsulto, mas sentimos immenso prazer em registal-os aqui, como testemunho do muito apreço e consideração que tributamos áquelle nosso amigo. O «Mundo Legal e Judiciario», pela penna apurada do douto causidico dr. Rodrigo Nelloso, publica um soberbo artigo, em que aprecia um trabalho do sr. dr. Luiz de Novaes— «Contra-minuta de appellação e impugnação de embargos, etc. n'uma acção de paternidade illegitima, na hypothese do n.º 1 do art. 133 do cod. civ.» uma das questões mais ponderosas e dificeis do moderno direito, e são tão gratas as referencias que ahi se fazem, que não podemos resistir a transcrever aqui os seguintes periodos:

Constitue o púsculo de 82 paginas este novo trabalho juridico do conspicio e distinctissimo advogado da comarca de Barcellos, o sr. dr. Luiz de Novaes, que seu muito saber e competencia e alta valia em todo o sentido, já bem assignalados tem em muitos outros escriptos, em multiplos processos, quer instaurados na mesma comarca, quer em outras do Minho, que s. Ex.ª tem illuminado com seu talento e saber.

Propositadamente me servi no priodo precedente da palavra estudada, como sendo caracteristica da «contra-minuta de appellação» e da «impugnação a embargos» que me estou referindo, pois quer n'uma e n'outra se não limitou o sr. dr. Luiz de Novaes a expor a questão, com extremada lucidez, e a apreciar-a no compa dos factos e provas, e no do direito e jurisprudencia applicaveis, com cingimento adstricto ao assumpto, mas ao mesmo tempo que isto fez, mais alto levantou seu voz, e formulou e escreveu algumas paginas de sciencia e constante jurisprudencia sobre o assumpto controvertido e pleiteado, paginas de todo o ponto luminosas, e que estabelecem e fixam a verdadeira interpretação da lei sobre elle, e paginas que ficarão como lição a todo o tempo aproveitavel pelos que hajam de versar o assumpto, e subsidio para a resolução de duvidas a que elle possa prestar-se.

Dr. Eduardo Martins

Foi promovido a desembargador da Relação dos Agores o integerrimo juiz de direito desta comarca sr. dr. Eduardo Martins da Costa. E' tão funda a saudade que sentimos ao ver retirar desta terra o zeloso magistrado, quão fundas e arre-

gadas foram tambem as geraes sympathias que s. ex.ª soube crear em todos os barcellenses, durante o tempo que permaneceu aqui.

Austero e hondoso, o seu porte modesto, mas nobre e fidalgo, impunha-se á consideração de todos. funcionarios e particulares, pela maneira cavalheirosa e attraheite com que sabia gerir-se em todos os actos publicos e privados.

Ministrava á justiça com equidade, sem melindrar, e sabia ser compassivo e coerente com a fraqueza humana sem resvalar pelo escandalo. A sua conhecida probidade, a sua criteriosa prudencia, a sua alta comprehensão da arriscada missão que desempenhava, o seu caracter lidimo e puro, a sua affabilidade, ingenita e suggestiva, qualidades são essas que o realçaram grandemente no conceito publico, e que o tornavam um magistrado consciencioso, digno e estimado.

Ao mesmo tempo que fulgamos sinceramente, por sua ex.ª guindado a uma piuma mais elevada, lamentamos, igualmente, a falta de um dos magistrados que mais tem honrado a nossa comarca, e são os nossos votos que sua ex.ª leve dos barcellenses a mesma impressão de sentimento e de auctuosidade que nos causa a sua sentida ausencia.

Posse

Acabam de tomar posse dos cargos de 1.ª aspirantes de fazenda os nossos presados amigos Adelino de Barros e Silva Botelho e Alberto de Passos Barbosa, este em Villa Nova de Gaya, e aquelle em Fátima, lugares cujas prerogativas tinham feito ultimamente.

CARTEIRA ELEGANTE

Retirou para Sabrosa o sr. Bernardo de Carvalho e familia. Esteve em Pampilhosa o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo. Tem esta lo entre nós o nosso patricio e presado subscriptor Anselmo Vieira, empregado commercial, em Lisboa. Significou para o Pará, na passada segunda-feira, o sr. Manoel Guimarães, nosso patricio. Esteve aqui, com sua esposa, o sr. dr. Reis Valle, de Barqueiros, nosso presado subscriptor. Esteve em esta villa os sr.ªs. conego José Maria Gomes, de Guimarães; commendador Antonio Marinho Teixeira Rebello e seu filho padre Peixoto Braga, director do Collegio de S. Thomaz d'Aquino, de Braga. Esteve no Porto, com sua esposa, o sr. Manoel Ramos de Paula, nosso presado subscriptor. Esteve em Penafiel, com sua esposa e filhinhos, o sr. João Carlos Coelho da Cruz, commerciante desta praça. Foi a Monsanto o sr. D. Prior José d'Amorim Pereira Leite. Esteve nesta villa o sr. Antonio Batalha Reis, distincto vinicultor. Esteve no Porto o sr. João da Rocha, illustrado professor e escriptor elegante.

Enfermos

Acha-se enfermo o nosso amigo sr. dr. Ferreira da Fonte. Vão-se accentuando, felizmente, as melhoras do nosso amigo sr. Joaquim Mattos. Passa incommodado de saude o nosso collega da redacção Fernando Miranda. A todos desejamos prompto restabelecimento.

Anniversarios natalicios

Fazem annos: Hoje o—sr. capitão Antonio da Cunha Valle. Dia 26—o sr. Eduardo Machado Carmona. Teve a sua festa natalicia, na quarta-feira ultima, a sr.ª D. Carolina de Almeida Rego, esposa do nosso amigo sr. Antonio Gomes de Faria Rego, commerciante desta praça.

BIBLIOGRAPHIA

Dois publicações uteis: «Leis sobre expropriações; remissão de fóros da fazenda Nacional; e conventos de religiosas; seguidas dos regulamentos da junta do credito publico; monte-pio-official, e cur-

so de parreiras, sendo o seu custo 200 reis.

Manual do jurado; contém as leis de 21 de julho de 1855, 1 de julho de 1867 e respectivo regulamento, etc., etc.; e bem assim os regulamentos para execução dos codigos de justiça militar, e da armada; das comissões delegadas do conselho dos melhoramentos sanitarios; do processo do contencioso administrativo da competencia dos auditores; e decreto de 24 de outubro de 1901 sobre servicos sanitarios; preço 200 reis.

Pedidos á Bibliotheca Popular de egLislação, rua dos Fanqueiros, 177, Lisboa.

Professor

Lecciona as disciplinas do curso dos lyceus, 1.ª e 2.ª classes, bem como, habilitado para exames singulares e para o magisterio primario. Manoel José Nunes Pereira.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados veem por este meio agradecer todas as damas e cavalheiros, especialmente á digna officialidade e sargentos do 3.º batalhão de infantaria 3.ª aqui aquartellado, a sua comparencia á missa ultimamente mandada dizer em suffragio da alma de seu chorado esposo, irmão e cunhado alferes Pacheco Leão, victima do desastre das tropas portuguezas no Cuhene.

Por tão alta fineza se confessam plenamente reconhecidos e obrigados: Amelia das Dores Pereira Cibrão Leão Estaphania Pacheco Leão da Cruz João Carlos Coelho da Cruz Adolpho Cibrão.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 3.º officio—nos autos de execução hypothecaria que D. Etelvina de Faria Machado (boje D. Etelvina Faria d'Aquino) e seu marido Cleodon d'Aquino. — Annibal de Faria Machado, casado, —D. Alice de Faria Machado, solteira. — Raul de Faria Machado, solteiro, —Eduardo de Faria Machado, solteiro, —e D. Ruth de Faria Machado, solteira, todos da cidade do Recife, dos Estados Unidos dos Brazil, como herdeiros de Joaquim de Faria Machado, que foi

d'esta villa, promovem editos e a contar da se- contra Maria Rosa da gunda publicação d'este Costa Amorim e marido anuncio no «Diario do Manoel José de Sousa, Governo» pagar áquelles da freguezia de Góis. = exequentes o capital de Antonio José da Costa 300.000 reis, juros e cus- Amorim, da freguezia tas que a final se liquida- das, Carvalhas mas au- rão, que o tio dos exe- cutados Antonio da Cos- ta, que foi da freguesia das Carvalhas, devia a Afonso da Silva Fernandes, Athanasio Manoel da ella moradora na fregue- sia de Silveiros e elle au- sente no Brazil, = Deo- linda da Costa Amorim, da freguesia das Carva- lhas. — Josefa da Costa Amorim e — Emilia da Costa Amorim, da fre- guesia de Silveiros, — con- rem editos de 30 dias, citando aquelle executa- do Domingos da Silva Fernandes, ausente em parte incerta nos Esta- dos Unidos do Brazil, para, no praso de 10 dias posteriores ao tempo dos

editos e a contar da se- gunda publicação d'este anuncio no «Diario do Governo» pagar áquelles exequentes o capital de 300.000 reis, juros e cus- tas que a final se liquida- rão, que o tio dos exe- cutados Antonio da Cos- ta, que foi da freguesia das Carvalhas, devia a Afonso da Silva Fernandes, Athanasio Manoel da ella moradora na fregue- sia de Silveiros e elle au- sente no Brazil, = Deo- linda da Costa Amorim, da freguesia das Carva- lhas. — Josefa da Costa Amorim e — Emilia da Costa Amorim, da fre- guesia de Silveiros, — con- rem editos de 30 dias, citando aquelle executa- do Domingos da Silva Fernandes, ausente em parte incerta nos Esta- dos Unidos do Brazil, para, no praso de 10 dias posteriores ao tempo dos

Verifiquei. O juiz de direito, Martins. O escrivão, Antonio Pereira Esteves.

JOZÉ MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSÉ MOREIRA

Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de ouro (1889) Vermil.—1.º premio (1903) e Ouro (1904)

Casa fundada em 1868

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto, Chapens de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapens de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e fre- guezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita. Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para po- der satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos. Em 48 horas, sendo necessario, comprometta-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Deposito de moveis e colchoaria

— DE —

VIANA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 A 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de mui- tos outros artigos, encontram-se á venda mobílias com- pletas para sala de visitas, de mogno ou ceregeira, para sala de jantar, de nogueira, e para quarto, de mogno, camas á franceza, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatórios, guarda-bouças, commodas, meias commodas, mezas de cabeceira, cadeiras, mezas, etc.

Tambem tem um grande sortido de mobílias de ferro, como camas e lavatórios; servicos de zinco para quarto, assim como tacias de diferentes tamanhos.

Grande deposito de colchoes de todas as dimensões. Tambem se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

# TYPOGRAPHIA SOULASAUX

RUA D. ANTONIO BARROSO  
BARCELLOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL  
PARA CONFRARIAS, JUNTAS DE PAROCHIA, ESCRIVAES, &

Esta officina — uma das mais bem montadas do paiz — que, nos ultimos certamens municipaes, obteve

## A mais alta distincção,

tem — além de um pessoal habilitado — material de primeira ordem.

Machinas: para tirar cravação, picotar recibos, imprimir cartões, obras commerciaes de pequeno formato, obras de grande luxo (para o que possui uma "Rhenania," — o typo mais aperfeiçoado que funciona no reino —).

Em breves dias o seu proprietario retira — com pouca demora — para o estrangeiro, mas deixa em substituição — dirigindo o estabelecimento — um profissional competente, continuando, por isso, os exm. freguezes a ser servidos com regularidade e seriedade, perfeição e rapidez. A todos elles pede que não se esqueçam de quem criou n'esta terra o gosto pela arte typographica e lhe deu desenvolvimento condigno com o progresso do invento de Guttemberg.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE  
MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confeccão do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio. Português, francês, r oções de geographia geral e historia patria, arithmética pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula achia-se aberta no Externato Barcel-lense — Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporeciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portu- gueza** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humorístico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguin- tes preços: — 94000 reis por anno — 43500 por semestre — 24250 por trimestre — 750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 84000 reis; semestre, 43000; trimestre, 23000.

Brazil — Anno, 52000 rs. fracos; semestre, 30000 rs. fracos  
Territorio da União Postal — Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A' venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ RIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecco, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito c.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.